

ESTRANGEIROS QUE ESCREVERAM SOBRE O BRASIL

ERNST EBEL (? -?)

Viajante leto (oficialmente russo, pois na época seu país encontrava-se sob o domínio do império moscovita), Ernst Ebel é um dos nomes mais significativos de nossa xenobibliografia. No entanto, até há pouco era totalmente desconhecido, mal figurando (ou nem figurando nos catálogos bibliográficos).

Esteve no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 1824, portanto no começo de nossa vida de nação independente, e publicou seu relato de viagem, na forma de cartas dirigidas a um amigo, em 1828, em São Petersburgo, e em língua alemã. Tratou especificamente do “Rio de Janeiro e seus arredores”, como o próprio título dava a entender, detalhando, ainda, que fora escrito “in Briefen eines Rigaer’s”, ou seja “em cartas a um riguense”.

Com pouco mais de cem páginas, nele figuram treze cartas escritas para o seu entretenimento “sem o propósito de jamais divulgá-las”, como declarou no prefácio. Ainda bem que mudou de idéia, pois sua publicação constitui um dos mais simpáticos e objetivos depoimentos sobre o Rio de Janeiro da época.

As cartas são datadas de 6 de janeiro a 9 de junho de 1824, as duas primeiras escritas ainda em viagem, e a partir da terceira (28 de fevereiro) tratando todas do Rio de Janeiro. A última, a menor de todas, de 9 de junho, merece transcrição:

“Em minhas cartas relatei-te tudo que me aconteceu de extraordinário e interessante neste país; minhas observações refletem, pois, as reações do momento e a minha convicção. Em

várias passagens, terei sido demasiada circunstanciado, mas isto para que te sirvam de guia seguro se jamais te animares a vir até cá. Já me encontro de novo a bordo, rumo da pátria; os amigos que me acompanharam acabam de deixar-me. Enfunam-se as velas. O navio deixa o porto e, neste instante, passamos por seu último forte. Adeus, tu, oh mais bela das terras! Cresças e apareças em pujança e cultura, para que em ti descubram aquele paraíso que tão fundo embala nossos mais belos sonhos!”

A carta de 31 de março é toda ocupada com a descrição da cerimônia realizada uma semana antes (25 de março) de juramento da primeira constituição brasileira, data assinalada também por um pavoroso incêndio que destruiu todo o teatro. A de 30 de abril descreve as solenidades da Semana Santa e também registra suas impressões do Imperador e da Imperatriz:

“D. Pedro I, Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil - assim reza seu título - é um jovem de vinte e poucos anos, de ótima constituição física, presença sem dúvida imponente e traços característicos. No geral, tem um ar sobranceiro sem ser sombrio, e é dotado, de mais a mais, de coragem e pertinácia. É certo que sua educação foi muito descuidada e lhe faltam conhecimentos científicos, mas parece que ele se dá conta dessa falha e faz o possível por superá-la. A Imperatriz é antes pequena, pouco bonita e seu olhar por vezes duro, quase mal-humorado, não irradia simpatia; em compensação é extremamente culta e ambos vivem na melhor harmonia”.

Visitasse-os Ebel alguns anos mais tarde e certamente sua impressão acerca da harmonia do casal imperial seria bem diferente...

Devemos a divulgação do pequeno livro de Ebel ao Embaixador Joaquim de Sousa Leão Filho, que, não só o traduziu, como anotou-o convenientemente e ainda acrescentou ao volume mais de trinta ilustrações

evocativas do Rio de Janeiro daquela época, selecionadas quase todas de artistas estrangeiros que nos visitaram pela mesma ocasião: Landseer, Rugendas, Chamberlain, Burchell, Ender, entre outros.

A publicação desse livro, praticamente desconhecido entre nós, foi merecidamente saudada com preciosas referências na imprensa, destacando-se entre estas, a de Fernando Monteiro, na “Revista do Instituto Histórico Brasileiro” e a de Daisy Martinez, nesta própria publicação, sem falar na “orelha da capa” que, para a edição brasileira, redigiu Américo Jacobina Lacombe.

Todos ressaltam o critério e a correção das informações do viajante leto, que nos apresenta verdadeira reportagem sobre a vida do Rio de Janeiro daquela época. Afirma Lacombe que em seu livro “não há enfadonhas descrições científicas, nem cansativas estatísticas, mas a vida comum do brasileiro mediano poucas vezes foi tão singelamente retratada”. E o tradutor observou seu particular interesse para história do café no Brasil nas descrições que faz das fazendas pioneiras da Tijuca, bem como da famosa propriedade de Langsdorff (a “Mandioca”).

É curioso que o livrinho de Ebel tenha sido publicado sem indicação da autoria e que ninguém tenha conseguido registrar as datas balisas da existência do simpático viajante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição original: Rio de Janeiro und seine Umgebungen in Jahr 1824. St. Petersburg, kaysерlichen Akademie der Wissenschaften, 1828. 124p.

Edição bras.: **O Rio de Janeiro e seus arredores em 1824.** Trad. e notas de Joaquim de Sousa Leão Filho; notas de apres. de Américo Jacobina Lacombe. São Paulo, Editora Nacional, 1972. xvi+199p com ilustrações. Coleção “Brasiliana”, v. 351.